



ROGER E SUAS ESTÓRIAS I

Roger é um sujeito batalhador, já sofreu muito na vida. Rala todos os dias para manter o sustento família, a qual é constituída por quatro membros: ele, sua esposa e seus dois filhos. Já foi muito louco, dependente químico, usou da erva maldita até adrenalina na veia. Percorreu o mundo, conheceu diferentes lugares, várias pessoas, amigos, parceiros, bruxos e algo mais. Até cair nos braços da paixão, ou talvez sua salvação. Casou-se e parece ter encontrado nessa união a completude que tanto buscava.

Hoje Roger tem uma vida tranqüila, é caseiro, gosta dos programas familiares ao lado dos filhos. Preocupa-se em lhes dar boa educação e ajudá-los a alcançarem seus sonhos, mesmo que seja um *Play Station*. Mas o que ele gosta mesmo é de contar para seus amigos e colegas de trabalho suas estórias ricas de personagens fantásticos.

O personagem que está frequentemente e de forma intensa nas suas estórias é o “Vartão”.

Vartão é um sujeito sem estudo, ignorante demais, mas que quer levar vantagem em tudo. Vive numa pequena casa, comumente conhecida como “barraco”, muito simples e sem conforto, ao lado da esposa e com uma penca de filhos. Os filhos juntos formam aquela famosa escadinha, que se diferencia por no máximo um ano. E é claro a mulher, com aquele barrigão, na espera de mais um pobre sofredor.

Quando questionado sobre o número de filhos e a possibilidade de se resolver isso com uma simples cirurgia, vem logo com a resposta: “Eu, deixá cortá meu saco? imagine só... (falando da vasectomia) depois meu p. não se levanta mais e daí?. E o pió..., o seu dotô disse que vô tê que deixá di bebê minha pinga! Isso é preocupação da muié, ela que se vire pra lá.” E assim continua a pôr inocentes no mundo.

Apesar da falta de estrutura, falta de comida saudável para todos os filhos e de uma boa educação, há um objeto na casa que não pode faltar: a televisão. A maior diversão da família é sentar-se ao redor da televisão, muitas vezes no chão, pois não há lugar para todos no pequeno sofá já gasto, e assistir aos programas de auditório e é claro, não podem perder um episódio do Big Brother Brasil. Quando não é a televisão, se deliciam com o radinho de pilhas, escutando as melodias da Éguinha pocotó, Tati quebra barraco ou Bonde do tigrão.

Como havia falado antes, segundo nosso contador de estórias, o Vartão quer tirar vantagem em tudo e estar por dentro das novidades. Mesmo tendo que deixar de lado algumas coisas que seriam essenciais para o sustento da família, ele não poderia deixar de ter seu aparelho celular, pois *todo mundo* têm. Diga-se de passagem, nos últimos anos, esse objeto de consumo tornou-se o mais desejável entre a população menos favorecida do Brasil.

Então, munido da sua mais nova tecnologia, o celular, é claro que não pode deixar de votar nos paredões do Big Brother em um dos candidatos, dando a sua opinião sobre quem acredita que deva sair da casa. Perde tempo e dinheiro investindo em uma imagem que nem se quer pertence ao seu mundo.

O que revolta: o sujeito trabalha o dia todo no serviço pesado (quando não é sustentado pela mulher) e apesar de ganhar pouco, comer mal e as vezes passar sede, ajuda a sustentar um Programa da Rede Globo que está faturando milhões com as ligações do povo brasileiro. Paga para obter um programa vazio, que em nada colabora para aquisição de conhecimento, nem dele, nem dos filhos, que ficam com os olhos vidrados no televisor à mercê da sacanagem, da ignorância e da falta de cultura.



Enquanto o Vartão acredita que está tendo alguma vantagem com atitudes como essa, igualando-se aos seus amigos e conhecidos, as emissoras de televisão enchem os bolsos sem muito esforço.

Mas desde sempre foi assim, a ignorância servindo de prato cheio aos aproveitadores...

Taciara Szymczak

25/01/06

Dourados, MS